

Psicologia no sistema único da assistência social: desigualdade e controle social

Psychology in the unified social assistance system: inequality and social control

Psicología en el sistema único de asistencia social: desigualdad y control social

Recebido: 09/05/2022 | Revisado: 22/05/2022 | Aceito: 26/05/2022 | Publicado: 02/06/2022

Jeane Dias Pinheiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9705-0260>
SEAS – Secretaria de Estado de Assistência Social, Brasil
E-mail: psijeane_dias@hotmail.com

Resumo

O objetivo desse artigo é promover a análise da atuação desse profissional em serviços vinculados às políticas públicas no Sistema Único da Assistência Social. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica em que se recorre à literatura impressa, e em meio eletrônico. Na coleta de dados foram identificadas, nos sites do Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP) e do Conselho Federal de Psicologia (CFP), as principais Referências Técnicas relacionadas à atuação do psicólogo nos serviços do Sistema Único da Assistência Social (SUAS). Identificação de práticas convergentes com as demandas do SUAS como: inserção na comunidade e intervenções grupais. O trabalho dos psicólogos, apesar dos esforços, confirma o quanto a psicologia, como ciência e profissão, manteve um distanciamento histórico das questões sociais, sendo que atualmente, os estudos relacionados à psicologia estão cada vez mais inseridos nos recursos sociais, o saber lidar com essa profissão, de como oferecer assistência a quem depende do profissional, são aspectos importantíssimos. Conclui-se, que o indivíduo não precisa, apenas, da atenção social, mas também da escuta qualificada, do entendimento dos seus sentimentos.

Palavras-chave: Psicologia; Assistência social; Desigualdade; Controle social.

Abstract

The objective of this article is to promote the analysis of the performance of this professional in services linked to public policies in the Unified Social Assistance System. This is a bibliographic research in which printed and electronic literature is used. In the data collection, on the websites of the Center for Technical References in Psychology and Public Policies (CREPOP) and the Federal Council of Psychology (CFP), the main Technical References related to the role of the psychologist in the services of the Unified Social Assistance System (YOUR). Identification of practices that converge with the demands of the SUAS, such as: insertion in the community and group interventions. The work of psychologists, despite the efforts, confirms how much psychology, as a science and profession, has kept a historical distance from social issues, and currently, studies related to psychology are increasingly inserted in social resources, knowing how to deal with this profession, of how to offer assistance to those who depend on the professional, are very important aspects. It was concluded that the individual does not only need social attention, but also qualified hearing, understanding two of his feelings.

Keywords: Psychology; Social assistance; Inequality; Social control.

Resumen

El objetivo de este artículo es promover el análisis de la actuación de este profesional en los servicios vinculados a las políticas públicas en el Sistema Único de Asistencia Social. Se trata de una investigación bibliográfica en la que se utiliza literatura impresa y medios electrónicos. En la recolección de datos, en los sitios web del Centro de Referencias Técnicas en Psicología y Políticas Públicas (CREPOP) y del Consejo Federal de Psicología (CFP), se identificaron las principales Referencias Técnicas relacionadas con el rol del psicólogo en los servicios del Sistema Social Único. Sistema de Asistencia (TU). Identificación de prácticas que convergen con las demandas del SUAS, tales como: inserción en la comunidad e intervenciones grupales. El trabajo de los psicólogos, a pesar de los esfuerzos, confirma cuánto la psicología, como ciencia y profesión, ha mantenido una distancia histórica de las cuestiones sociales, y actualmente, los estudios relacionados con la psicología se insertan cada vez más en los recursos sociales, sabiendo cómo hacer frente a esta profesión. , de cómo ofrecer asistencia a quienes dependen del profesional, son aspectos muy importantes. Se concluyó que el individuo no solo necesita atención social, sino también audición calificada, comprendiendo dos de sus sentimientos.

Palabras clave: Psicología; Asistencia social; Desigualdad; Control social.

1. Introdução

A Psicologia Social Comunitária tem vertentes de uma psicologia preocupada com a formação crítica dos indivíduos

ênfatizando o fator humano, suas relações, sobretudo por intermédio de ações de solidariedade e promoção da cidadania. Os pressupostos desta abordagem temática entendem que a psicologia social comunitária, estabelece seus compromissos com a sociedade (Cordeiro & Curado, 2018). Além disso, no assunto das relações sociais, torna-se necessária para o bom desenvolvimento da psicologia junto ao trabalho social.

Por sua vez, é preciso ressaltar também a relação interdisciplinar dos profissionais da área da Assistênci Social, contribuindo com elementos que permitirão a direção das ações diárias de forma integrada para comunidades, oportunizando o desenvolvimento local por meio de um trabalho social, que atenda necessidades reais desses indivíduos (Damásio & de Andrade, 2020). Tais necessidades precisam ser percebidas como oportunidades para a atuação desses profissionais enquanto agentes sociais.

Sobre essa perspectiva, Carraro et al., (2020, p. 15) destaca que é necessário dar respostas “[...] aos problemas mais pungentes e às aspirações de cada comunidade, superar os gargalos que obstruem a utilização de recursos potenciais e ócios e os liberar as energias sociais”. Reforça, ainda, que é preciso garantir a participação de todos os atores envolvidos no processo de desenvolvimento.

Diante do exposto, a pesquisa justifica pela construção de arcabouço teórico que contribui de forma contundente com a ampliação de novos nichos, habilidades e competências para intervenção profissional com segurança, compromisso e responsabilidade nas atividades do campo da Psicologia Social Comunitária.

Objetiva promover a análise da atuação desse profissional em serviços vinculados às políticas públicas no Sistema Único da Assistênci Social tendo como foco a Psicologia Social Comunitária. Indaga a partir do exposto, qual o papel e as competências necessárias para a atuação dos psicólogos no âmbito do Sistema Único da Assistênci Social?

No que tange ao referencial teórico, foram coletados dados bibliográficos, sendo identificados, nos sites do Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP) e do Conselho Federal de Psicologia (CFP), as Referências Técnicas relacionadas à atuação do psicólogo nos serviços do Sistema Único da Assistênci Social (SUAS). A pesquisa identificou práticas convergentes com as demandas do SUAS como: inserção na comunidade e intervenções grupais. A partir dessas análises, propõem-se à Psicologia Social Comunitária, referenciais para subsidiar a atuação do psicólogo no SUAS.

A metodologia proposta para a realização desta pesquisa tem subordinação direta com os objetivos, sendo classificada pesquisa bibliográfica. Vale ressaltar, que o objetivo desta pesquisa é promover análise da atuação do psicólogo em serviços vinculados às políticas públicas no Sistema Único da Assistênci Social, bem como sua intervenção na comunidade, a partir da perspectiva teórica da psicologia social comunitária, contextualizar as citações dos teóricos referenciados nesse trabalho.

O embasamento teórico discute a importânci da psicologia social comunitária relacionando-a com a atuação e compromisso do psicólogo no auxílio à formação do senso crítico de indivíduos enquanto membros de uma sociedade. Aborda ainda, o Sistema Único da Assistênci Social e suas relações com a atuação desse profissional.

2. Metodologia

Para delinear a pesquisa, utilizou-se caráter bibliográfico, coletando dados para analisar a Psicologia inserida no Sistema Único da Assistênci Social, utilizando os recursos teóricos. Na visão de Bell (2016) a pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestido de importânci pela capacidade de fornecimento de dados atuais e relevantes relacionados com o tema.

Foram coletados dados bibliográficos, sendo identificadas, nos sites do Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP) e do Conselho Federal de Psicologia (CFP), as Referências Técnicas relacionadas à atuação do psicólogo nos serviços do Sistema Único da Assistênci Social (SUAS). O CREPOP é um centro de pesquisa do CFP criado em 2006, que produz Referências Técnicas para orientar a atuação dos psicólogos que atuam em serviços vinculados às políticas

públicas (Duarte, Areosa, 2020). Objetivando coletar e registrar, de maneira ordenada, as informações

Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa que segundo Bell (2016) muitas vezes esse tipo de metodologia estabelecem pontos de comparação. Por exemplo: comparar o trabalho atual do autor com trabalhos anteriores, ou comparar o trabalho revisado com outro trabalho contemporâneo ou um trabalho com tema semelhante. A pesquisa foi realizada em estudos publicados no período de 2017 a 2020, publicados nas plataformas de dados Google Acadêmico, Scielo e Pubmed, no idioma português. Utilizou-se os seguintes descritores Psicologia; Assistência Social; Desigualdade; Controle Social indicados na DeCS como forma de selecionar os estudos. Excluiu-se estudos que não tivessem entre seus autores pelo menos um autor que fosse Psicólogo ou Assistente Social.

Quanto ao procedimento de análise, foi realizada a leitura do referencial teórico e utilizada a técnica de análise de conteúdo para apreensão de um conjunto de temas e significados relacionados aos objetivos da pesquisa (Bell, 2016).

3. Resultados e Discussão

O conceito de comunidade utilizado pela psicologia social comunitária tem algumas características próprias, derivadas da própria forma como surgiu esta nova área de estudo. Sabemos que a prática científica não é imune aos movimentos sociais em cujo contexto se desenvolve, e a psicologia social não é exceção a esta regra (Alves & Lopes, 2016).

Para da Silva e Gaspar (2020), a utilização de teorias e métodos da psicologia em trabalhos feitos em comunidade de baixa renda, visando por um lado desestilizar a profissão, e de outro, buscar as melhorias das condições de vida da população trabalhadora, constitui o espaço teórico e prático do que passamos a denominar a psicologia comunitária.

Conforme de Lins et al (2017), bairros periféricos, favelas, associações de bairros, comunidade, eclesiais de base, movimentos populares em geral, foram os lugares em que tiveram início essas experiências, da psicologia comunitária. Mais recentemente, com a ampliação dos sistemas de saúde e educação pública no país, percebeu-se a necessidade do aumento no número dos profissionais na área da psicologia, inseridos nos trabalhos em postos de saúde, creches, instituições de promoção do bem-estar social, e também nos setores do sistema judiciário, voltados para o cuidado para com as famílias, idosos, mulheres, crianças e adolescentes, enfim em instituições públicas, que visam promover o desenvolvimento social (Doss & Bacaresco 2019).

Do ponto de vista prático, a pesquisa e prática psicológica comunitária examina as experiências, ações e intervenções correspondentes de indivíduos e coletivos em seus contextos específicos. O desenvolvimento humano e o enfrentamento da vida cotidiana situam-se, assim, no quadro social, cultural, biológico e material das comunidades nas quais um indivíduo está entrelaçado: família, escola, empresa, comunidade/vizinhança (ambientes de vida, ambientes socioculturais), um grupo étnico, uma cultura específica e condições de vida social.

As intervenções psicológicas comunitárias visam apoiar as pessoas a lidar produtivamente com a vida em um contexto sociocultural e material real. A disciplina assume uma postura crítica contra as reduções individualizantes na psicologia predominante (“tornar o psicológico político” – “trazer a sociedade para a psicologia”) e é ao mesmo tempo explicitamente orientada para o valor. No sentido mais geral, ela está comprometida com a realização dos direitos humanos.

Vale ressaltar, que a psicologia social comunitária, procura desenvolver os instrumentais de análise e interação relevantes para as novas demandas que se apresentam aos psicólogos. Nadal (2016), define a psicologia comunitária como uma área da psicologia social que estuda a atividade do psiquismo decorrente do modo de vida do lugar-comunidade; escuta o sistema de relações e representações, identidade, níveis de consciência, identificação e pertinência dos indivíduos ao lugar-comunidade e aos grupos comunitários. Visa ao desenvolvimento da consciência dos moradores como sujeitos históricos e comunitários, através de um esforço interdisciplinar, que perpassa o desenvolvimento dos grupos e da comunidade, seu problema central é a transformação do indivíduo em sujeito.

O início do século XX e especialmente o período após a Primeira Guerra Mundial é considerado o início da

transformação da Psicologia Social em ciência experimental. O marco oficial foi o programa proposto nos EUA por F. Allport, no qual foram formulados os pré-requisitos para a transformação da Psicologia Social em uma disciplina experimental. Nessa variante, a Psicologia Social recebe seu principal desenvolvimento nos Estados Unidos, onde a rápida emergência das economias capitalistas reviveu a prática da pesquisa aplicada e obrigou os psicólogos sociais a se voltarem para questões sociopolíticas atuais. Esta prática ganhou particular importância no contexto da crise econômica em curso. Ficou claro o desamparo da velha psicologia social diante de novas tarefas (Alves & Lopes, 2016).

Teoricamente, a superação da velha tradição tomou a forma de uma crítica ao conceito de McDougall, que refletia amplamente as fragilidades da Psicologia Social no período anterior. No desenvolvimento da psicologia nessa época, três abordagens principais foram claramente identificadas: psicanálise, behaviorismo e teoria da Gestalt, e a psicologia social começou a se basear nas ideias formuladas nessas abordagens. Particular ênfase foi colocada na abordagem comportamental, que correspondia ao ideal de construção de uma disciplina estritamente experimental.

Do ponto de vista dos objetos de investigação, o foco de um pequeno grupo começa a se aplicar. Isso é até certo ponto facilitado pela paixão por métodos experimentais: sua aplicação só é possível principalmente no estudo de processos que ocorrem em pequenos grupos. A mera ênfase no desenvolvimento de métodos experimentais, sem dúvida, significou progresso no desenvolvimento do conhecimento psicológico social. No entanto, nas condições específicas em que essa tendência se desenvolveu nos Estados Unidos, esse entusiasmo levou a um desenvolvimento unilateral da Psicologia Social: não apenas perdeu todo o interesse pela teoria, mas em geral a própria ideia de social teoria da psicologia foi comprometida.

A atuação do psicólogo na Assistência Social representa um dos grandes avanços para a inserção desse profissional no campo das políticas públicas. As políticas públicas podem ser definidas como “um conjunto de ações coletivas geridas e implementadas pelo Estado, que devem estar voltadas para a garantia dos direitos sociais, norteadas pelos princípios da impessoalidade, universalidade, economia e racionalidade e tentando a dialogar com o sujeito cidadão” (Florentino, Melo, 2017).

Para a construção da política pública de assistência social é necessária uma maior capacidade de aproximação do cotidiano das pessoas. Entender os riscos e vulnerabilidades da comunidade constitui-se as bases para as ações dos profissionais desse campo. As características das comunidades são diretamente influenciadas pelo contexto social, cultural e econômico do território. É na comunidade que os psicólogos compreenderão as contradições da realidade: os conflitos e as desigualdades que perpassam às relações familiares e comunitárias (Soares, Junior, 2020).

Nessa direção, a Psicologia Social Comunitária é um referencial teórico-metodológico que enfatiza a importância do grupo para o conhecimento da realidade local e para o desenvolvimento das intervenções. Deste modo, a participação da população nas ações dos psicólogos e assistentes sociais é imprescindível para o desenvolvimento de uma prática comprometida com os usuários do Sistema Único da Assistência Social – SUAS.

No que tange às intervenções, vale ressaltar, no decurso desses processos, é desenvolvido o acolhimento interdisciplinar com a família, em que dois profissionais (psicólogo e assistente social) realizam, escuta da demanda, apresentando a proposta do CREAS e, em especial, dos projetos oferecidos na rede da Assistência Social (Aquime et al., 2020). A opção pelo atendimento interdisciplinar justifica-se pela presença de diversos olhares sobre a problemática da família atendida, o que possibilita contemplar uma visão ampliada, clínico-social e integral.

Todavia, no que tange ao papel do psicólogo neste contexto, precisa ocupar um espaço público e político, pois este profissional tem a responsabilidade de intervir sobre os efeitos éticos, políticos e sociais agindo de forma crítica e preventiva. Conforme os estudos de Pappiani (2016) o profissional psicólogo ao trabalhar no SUAS, depara-se com a necessidade de reformular os seus saberes, assim como questionar sua aplicabilidade.

Sendo assim, a Psicologia atuando no SUAS encontra-se em um espaço fluído e em constantes modificações, havendo a necessidade desses profissionais estarem sempre se reinventando e criando novas formas de intervenção para a transformação

social dos usuários. Assim sendo, esse profissional realiza intervenções planejadas no processo psicológico dos sujeitos, no qual o possibilita a lidar com os seus conflitos, e também com as dificuldades da vida cotidiana, podendo proporcionar ao indivíduo o autoconhecimento.

Vale ressaltar, ainda, que o psicólogo dentro do contexto e serviço da Assistência Social tem a responsabilidade de “oferecer serviços de qualidade, diminuir sofrimentos, evitar a cronificação dos quadros de vulnerabilidade, defender o processo democrático e favorecer a emancipação social” (Gaspar, 2020, p. 30). Foram identificadas as ações realizadas pelo psicólogo no Sistema Único da Assistência Social: atendimentos individuais; intervenções grupais; ações psicossociais; Trabalho Interdisciplinar; Articulações coletivas e participação política; e Inserção na comunidade. Porém, nem sempre essa convivência é harmônica, uma vez que:

A entrada do psicólogo no SUAS reconhece a subjetividade como importante aspecto para se trabalhar com as questões sociais. Segundo a autora, não é possível verificar que a legislação confere exclusividade à dimensão subjetiva, porém a coloca em destaque, não sendo possível cindir a subjetividade da objetividade. Apesar dessa compreensão, os psicólogos e outros profissionais muitas vezes entram em conflito (de Oliveira & Kahhale, 2020, p. 123).

Os atendimentos em geral são individuais e concentram em uma série de atividades do psicólogo de atendimento, notadamente no que se refere a escuta individual aos usuários e/ou famílias, dentre elas: acolhimento, orientações, entrevistas e triagem. As supracitadas atividades têm o intuito de acolher o usuário, esclarecendo dúvidas e possibilitando que o usuário conheça e se aproxime do serviço.

O princípio da "normatividade" do desenvolvimento requer levar em conta as leis básicas do desenvolvimento mental, a sequência de sucessivos estágios de idade. As características psicológicas dos estágios de idade são determinadas de acordo com a teoria Vygotsky, a partir dos seguintes critérios: a situação social de desenvolvimento (o sistema de relações em que a criança entra na sociedade e sua orientação na vida pública), o tipo de atividade principal do indivíduo em um determinado período de desenvolvimento e as principais neoplasias de desenvolvimento.

O fato de os profissionais realizarem atividades de atendimento individual no SUAS, representa, o fortalecimento da categoria nas práticas sociais comunitárias. No entanto, evidencia-se nos dados analisados que há uma confusão entre atendimentos individuais para acolhida com psicoterapia. Muitas vezes, os atendimentos individuais para contato com a família e aprofundamento de compreensão dos casos são confundidos com a prática de psicoterapia.

Segundo as referências técnicas (Pereira & Guareschi, 2017), o psicólogo não deve realizar a psicoterapia nos CRAS e CREAS. As práticas do psicólogo no SUAS devem estar voltadas para o conhecimento das necessidades, potencialidades e experiências da população atendida, visando ao desenvolvimento da autonomia e cidadania.

O que caracteriza o papel do psicólogo no SUAS é o seu olhar para a dimensão subjetiva, ou seja, como cada sujeito se organiza e se apropria das condições sociais que o cercam e como vivenciam essa realidade. Isso é o que caracteriza a singularidade do sujeito, que não está deslocada do contexto histórico-cultural no qual ele se desenvolve. Nesse sentido, a singularidade e o contexto social são partes indissociáveis da realidade, e vão se construindo dinâmica no cotidiano dos usuários e da comunidade como um todo.

Outra ação realizada pelo psicólogo são as intervenções grupais, que contemplam as atividades que o psicólogo realiza em grupo, dentre elas: atendimentos familiares, atividades socioeducativas, oficinas, palestras e grupos de convivência, entre outros.

Scott et al., (2019) ressalta a importância das intervenções em grupos e justifica tal alternativa para que a reflexão e busca de estratégias, para que a resolução dos problemas, sejam discutidas coletivamente, possibilitando espaços de participação e mobilização social, e contribuindo para a organização comunitária.

Observa-se, que as intervenções favorecem o processo de sensibilização dos usuários, fazendo-os refletir sobre sua

realidade, perceber-se como parte dos acontecimentos sociais e políticos, e vislumbrar possibilidades de ação diante dos problemas.

No que tange às ações psicossociais, percebe-se como uma das principais intervenções do psicólogo no SUAS, pois refletem a compreensão de que os problemas que chegam aos serviços trazem aspectos psicológicos e sociais que estão inter-relacionados. De acordo com Miron e Guareschi (2017), o termo psicossocial representa a integralidade do sujeito e cabe a todos os profissionais que trabalham no SUAS, independentemente de sua formação, compreender e intervir nos aspectos e dimensões psicossociais presentes no cotidiano de vida das pessoas usuárias do sistema público.

O trabalho interdisciplinar é uma prática recorrente nos dois campos de informações analisadas. Nesse contexto, foram elencadas as ações que são planejadas e realizadas pelo psicólogo, juntamente com profissionais de outras áreas, principalmente assistente social, com o usuário do SUAS e familiares. Assim:

Este trabalho com famílias pode se dar através dos dois níveis de proteção social existentes no SUAS, ou seja, tanto no nível de proteção social básica, quanto no nível de proteção social especial. O que diferencia estes níveis de proteção e, em decorrência disso, a abordagem com as famílias, é o objetivo de cada um. O primeiro deles tem como objetivo a prevenção de situações de vulnerabilidade e risco social e suas ações se dão por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições e do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários sendo ofertadas por meio do CRAS (Lima & Schneider, 2018, p. 349).

Dentre essas ações, estão: reuniões de equipe, discussão de casos, visitas domiciliares, atendimentos em grupos e atendimentos individuais, dentre outras. O trabalho interdisciplinar possibilita que o psicólogo compartilhe as ações e demandas com técnicos de outras áreas, com o intuito de desenvolver compreensões mais ampliadas e ações mais integradas.

Segundo de Andrade et al., (2017), é a partir da inserção na comunidade que o psicólogo irá conhecer o contexto no qual está inserido e identificar in loco as demandas a serem trabalhadas e as potencialidades a serem desenvolvidas na comunidade. Essa atividade envolve desde conversas informais com moradores e lideranças comunitárias até visitas domiciliares, que são momentos em que o profissional tem acesso e conhecimento das condições em que vivem as comunidades, famílias, sua dinâmica, valores, problemas e potencialidades.

Nesse sentido, as referências apontam Santini e Moreira (2020) para a importância do reconhecimento e valorização do saber popular para a construção conjunta das ações, visando a romper com a onipotência do saber do profissional. A psicologia social pertence a uma área de conhecimento da psicologia que busca entender as relações sociais vividas pelo indivíduo. Sua função é revelar o grau de conexão entre o indivíduo e a sociedade à qual ele pertence. É um campo de conhecimento que pode ser usado para referenciar as práticas no campo da assistência social, pois, desde a sua criação, na década de 1970, vêm amparando ações em vários contextos de vulnerabilidades sociais.

4. Conclusão

Destaca-se que a Assistência Social é obrigação do Estado, ou seja, é uma Política Pública não contributiva, para garantir aos usuários direitos de cidadania, como a promoção da inclusão social e dos direitos humanos, enfatiza-se, ainda, que a atuação do psicólogo na comunidade é de suma importância, pois através de sua atuação poderá construir respostas para as urgências sociais, fazendo diferença na vida da população atendida.

Neste contexto, conclui-se que o psicólogo no âmbito do Sistema Único da Assistência Social, deve estar sempre atento às questões Sociais e suas múltiplas formas de expressão, para poder compor e elaborar um planejamento que possa compreender o real, para além do real, que sirva como guia, direção e caminho, devendo estar aberto para o surgimento de novas demandas, podendo assim, ser repensado, adequado, corrigido, ou seja, permanentemente avaliado e passível de mudanças, para o êxito de suas intervenções.

Deixa-se como recomendações de novos estudos estudo quantitativo, por meio da pesquisa empírica da percepção de

usuários do SUAS em dois CRAS para identificar a percepção dos usuários referente a atuação do psicólogo nesses centros.

Referências

- Alves, V. S., & Lopes, D. D. (2016). O Trabalho Do Psicólogo No Sistema Único De Assistência Social Do Município De Juiz De Fora. *PSIQUE*, 1(1), 45-61. <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/psq/article/view/544>
- Aquime, R. H. S., Lemos, F. C. S., & Sampaio, V. L. F. (2020). Práticas de psicologização no sistema único de assistência social (suas): dispositivos da medicalização do creas em análise. *Brazilian Journal of Development*, 6(3), 14925-14937. <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/8019>
- Bell, J. (2016). *Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Carraro, G., Prates, J. C., & Berwig, S. E. (2020). O Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e a perspectiva do trabalho interdisciplinar. *As políticas públicas frente à transformação da sociedade*. https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/19027/2/O_Sistema_nico_de_Assistencia_Social_SUAS_e_a_perspectiva_do_trabalho_interdisciplinar.pdf
- Cordeiro, M. P., & Curado, J. C. (2018). Psicologia na assistência social: um campo em formação. *Psicologia & Sociedade*, 29. <https://www.scielo.br/j/psoc/a/RVPdxYsDWFcWrZK8skKVfjc/abstract/?lang=pt>
- Damásio, T. R., & de Andrade, G. R. B. (2020). O Trabalho Do Psicólogo No Sistema Único De Assistência Social: Os Desafios Da Assistência À População Em Situação De Rua. In *I Colóquio de Psicologia, Educação e Trabalho: construindo a inclusão em diferentes contextos*. <https://ocs.ufgd.edu.br/index.php?conference=copet&schedConf=icopet&page=paper&op=view&path%5B%5D=958>
- da Silva, A. P. S., & Gaspar, Y. E. (2020). A Formação Do Assistente Social E Do Psicólogo E O Sistema Único De Assistência Social–Suas: Contribuições Da Fenomenologia. In *Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online* (Vol. 9, No. 1). <https://nasnuv.com/ojs2/index.php/CILTecOnline/article/view/847>
- de Andrade, L., Gomes, A. H., de Souza, J. A., & Braga, G. C. (2017). Percursos e experiências da psicologia no sistema único de assistência social em Joinville/SC. *Revista de Ciências Humanas*, 51(1), 230-249. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/44395>
- de Lins, N. A., Rodrigues, A. P., de Lima, M. P., Lucek, M. R., de Aquino, Y. S., & Faria, G. S. S. (2017). O papel do psicólogo no centro de referência especializado de assistência social (CREAS). In *Anais do EVINCI-UniBrasil*, 3(1), 283-283. <https://portaldeperiodicos.uni-brasil.com.br/index.php/anaisevinci/article/view/3150>
- de Oliveira, P. A., & Kahhale, E. M. S. P. (2020). Uma história do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), a participação do psicólogo e possibilidades de atuação. *Revista Psicologia Política*, 20(47), 119-131. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7434309>
- Doss, E., Ferreira, P. L., & Bavaresco, A. M. (2019). Atuação do psicólogo no centro de referência especializado de assistência social–creas. In *Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste*, 4, e20633-e20633. <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/20633>
- Duarte, N. A. S., & Areosa, S. V. C. (2020). A práxis do psicólogo no contexto da assistência social. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 9(2), 150-161. <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/2798>
- Florentino, B. R. B., & Melo, W. (2017). A inserção da Psicologia no Sistema Único de Assistência Social: notas introdutórias. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 10(1), 3-12. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202017000100002
- Lima, F. C., & Schneider, D. R. (2018). Características da atuação do psicólogo na proteção social especial em Santa Catarina. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38, 347-362. <https://www.scielo.br/j/pcp/a/v9Z7J7bqmVkmZw5CHqRzxcf/?lang=pt&format=pdf>
- Miron, A. X., & Guareschi, N. M. D. F. (2017). Compromisso social da psicologia e sistema único de assistência social: Possíveis articulações. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 37, 349-362. <https://www.scielo.br/j/pcp/a/wmXShMqZjWBqbM7djKwqXyQ/?lang=pt&format=html>
- Nadal, A. H. R. D. (2016). *A inserção dos psicólogos no Sistema Único de Assistência Social: identidade, práticas e desafios*. <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/6789>
- Pappiani, C. (2016). O Sistema Único de Saúde e o Sistema Único de Assistência Social: Uma Articulação Possível. In *1º Fórum Integrado da Pós-Graduação*. <https://bu.furb.br/soac/index.php/fip/1fip/paper/view/2835>
- Pereira, V. T., & Guareschi, P. A. (2017). A psicologia no CRAS: um estudo de representações sociais. *Psicologia & Sociedade*, 29. <https://www.scielo.br/j/psoc/a/ZWX4CjJb8nTTbQNF9XT8YMm/?format=html&stop=previous&lang=pt>
- Santini, M. F., & Moreira, B. B. (2020). Psicologia E Sistema Único De Assistência Social: Uma Revisão Da Produção Científica. <https://downloads.editoracientifica.org/articles/200400179.pdf>
- Scott, J. B., Marion, J., Freitas, A. P. M., Ferreira, M., Pereira, C. R. R., & Siqueira, A. C. (2019). Desafios da atuação do psicólogo em centros de referência da assistência social (Cras). *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 12(1), 125-141. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202019000100010
- Soares, E. L. S., & Junior, L. D. L. C. (2020). *Uma Visão das Práticas Psicológicas no Sistema Único de Assistência Social (SUAS)*. Curitiba: Editora Appris.